

Para avaliação de conhecimentos adquiridos escolhemos aleatoriamente 13 adolescentes que responderam a um questionário onde observamos os seguintes resultados por tema.

Masturbação: Na opinião de 11 (84,6%) dos 13 entrevistados a masturbação foi considerada como algo natural embora 38% achassem que os homens que se masturbam muito na adolescência teriam problemas na idade adulta.

Namoro: 70% esperavam que ele acontecesse quando o amor estivesse presente, e 30% acreditavam que o sexo precisava existir durante o namoro.

Métodos Contraceptivos: Apenas 30% não conheciam nenhum método contraceptivo.

Sexualidade e Gêneros: Alguns tabus foram abordados. Quando questionados a respeito da diferença da atividade sexual entre os sexos, 30% achavam que os homens sentem mais necessidades. Com relação ao início da vida sexual, 61% acreditavam que as mulheres sexualmente ativas tinham mais necessidades do que aquelas que nunca tiveram atividade sexual.

No nosso material, 46% dos entrevistados achavam que o tamanho do pênis é fundamental para a satisfação feminina. Este mito é bastante comum entre os brasileiros.

Alguns temas abordado são polêmicos, como a masturbação que é considerado normal por alguns e recriminada por outros. Alves e col. (1) faz referência a estudos de Freud em 1895, no qual este considerava que a masturbação causava neurastenia e tinha efeitos tóxicos, inclusive com alterações orgânicas permanentes em diferentes partes do corpo. Com o decorrer das discussões sobre o assunto, passou-se a admitir a prática masturbatória. Porém, permaneceu a restrição à mulher. Freud ressaltou o perigo da masturbação clitoriana, justificando que com esta prática a mulher não conseguiria obter orgasmos vaginais, mantendo-se infantil e imatura sexualmente.

Estes conceitos foram estudados e modificados por vários sexólogos quando a masturbação passou a ser tolerada e atualmente considerada normal.

Outro tema foi o namoro que tomou conotações diversas, com etapas evolutivas no desenvolvimento psicosssexual. A iniciação sexual, anteriormente proibida pela sociedade, criava outros mecanismos compensadores para o exercício da sexualidade, como o na época chamado “sarro”. Atualmente os jovens criaram o “ficar”, contrato informal que está implícito a não existência de um compromisso maior, que pode ir desde o

simples fazer companhia com ou sem troca de carícias, até mesmo desde o simples fazer companhia com ou sem troca de carícias, até mesmo o ato sexual, embora esta modalidade não seja o mais comum. (6)

O Planejamento Familiar na adolescência é bastante discutido pelos profissionais de saúde que trabalham com esta faixa etária. Estudos Já constataram que existe entre adolescentes o conhecimento dos métodos, entretanto parte destes adolescentes não fazem uso por razões múltiplas que direta ou indiretamente estão relacionadas com a problemática psicossocial que eles enfrentam.

As razões mais freqüentes são as dificuldade de acesso a serviços de planejamento familiar, custo do método, necessidade de uso clandestino, além dos bloqueios emocionais como: agressão aos pais, teste de fertilidade, sentimento de culpa e ainda o pensamento mágico - "Isto nunca vai acontecer comigo".(3)

Dificuldades como estas devem ser discutidas nas escolas pelos alunos, pais e professores no decorrer do ano letivo.

A verdadeira função da escola é preparar o indivíduo para a vida, em todos os aspectos. A Educação Sexual no país encontrou dificuldades na sua implantação. Apesar de ser reconhecida sua importancia e necessidade, ainda não existe número suficiente de profissionais preparados.

A população por nós estudada vive numa situação de desalento social e político, enfrentando problemas como a fome e a falta de motivação dentro da escola, onde os educadores são mal remunerados e não têm acesso a novas informações ou reciclagens.

Por estes motivos, observamos uma grande freqüência de desnutrição, evasão escolar e desinformação a respeito de seu próprio corpo e de sua sexualidade entre os adolescentes, que vivenciam, angustiados, muitas dúvidas mitos e tabus.

Acreditamos que a educação sexual facilita ao adolescente o entendimento do seu comportamento, melhoria da auto-estima, afeto e responsabilidade. A educação sexual deve propiciar ao adolescente bom mais que controle da natalidade ou negação da sua sexualidade. Esta deve ser colocada em um contexto mais amplo de relacionamento pessoal, social e político entre as pessoas na tentativa de permitir ao adolescente a garantia de uma atividade sexual enriquecedora, sadia e responsável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, D. C. et all. Masturbação em Estudantes Universitários: atitudes e referências. *Rev. Bras. Sex. Hum.* II:41, 1991.

2. ANDRADE, R. P., MELLO, C. R. *Temas de Sexualidade Humana*. Curitiba, Relisul, 1992
3. BRUNO, Z V. et all. Anticoncepção na Adolescência. *Femina*. 4:322, 1992.
4. BRUNO, Z. V., BRUNO, Z. V. Porque é tão difícil implantar educação sexual no Brasil. *Rev. Bras. Sex. Hum.* 5:56, 1994.
5. CAVALCANTI, R. C. et all. *Saúde sexual e reprodutiva: ensinando a ensinar*. Brasília, Artgraf, 1992.
6. VITIELLO, N. *Reprodução e sexualidade: um Manual para educadores*. São Paulo, CEICH, 1994.